



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUCIANA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS

O IMPACTO DO ESTIMULO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O  
SEXTO MÊS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA SANTANA

SÃO PAULO  
2018

LUCIANA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS

O IMPACTO DO ESTIMULO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O  
SEXTO MÊS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA SANTANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: NIELSE CRISTINA DE MELO FATTORI

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

O leite materno tem sido a principal fonte disponível de nutrientes de lactentes durante toda a história da humanidade. Entretanto, a partir da II Guerra Mundial, o aleitamento artificial adquiriu grande importância. Associa-se, primordialmente, a tal fato, a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, o qual é recomendado pela OMS. Grandes estudos apontam que o aleitamento materno está relacionando a diminuição de risco de doenças como diarreia e a obesidade. Além de reduzir o risco de internações por doenças respiratórias, as quais têm impacto tanto social quanto econômico. O presente estudo tem como objetivo principal aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo na UBS Vila Santana. Para tanto será criado um grupo de apoio às gestantes será aplicado um questionários na fase gestante e outro na de lactante. Espera-se que, com o apoio da Atenção primária ao aleitamento, haja maior aderência e conseqüentemente a diminuição do risco de afecções agudas e crônicas nos lactentes.

O Brasil, no entanto, tem baixo índice de adesão com duração média de 54,1 dias de aleitamento. Considera-se a Rede de Atenção Básica a Saúde, como importante instrumento de proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

## **Palavra-chave**

Aleitamento Materno.

Desmame Precoce.

Lactente.

## Introdução

O leite materno tem sido a principal fonte disponível de nutrientes de lactentes durante toda a história da humanidade. Sendo este, do ponto de vista epigenético, a referência de fonte ideal de nutrição, participando também do alcance do potencial genético inerente a cada indivíduo (NUNES, 2015). Entretanto, a partir da II Guerra Mundial, devido a industrialização e o aperfeiçoamento das técnicas de esterilização do leite de vaca, os quais propiciaram a produção em larga escala de leites em pó, o aleitamento artificial adquiriu uma importância significativamente maior (OCCOLINI, 2015). Além disso, a entrada da mulher no mercado de trabalho foi fator limitante da possibilidade de amamentação por tempo prolongado.

Hoje, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês e complementado até dois anos de idade (MONTE, 2004). A introdução de alimentos complementares antes do sexto mês está relacionada a: maior número de episódios de diarreia; risco de desnutrição; menor absorção de nutrientes como o ferro e o zinco; maior predisposição a doenças alérgicas; maiores taxas de obesidade, doenças crônicas a longo prazo e prevalência da Síndrome da morte súbita do lactante (PRADO, 2016; FERN 2011). Ademais, a taxa de hospitalização por doenças do trato respiratório inferior no primeiro ano de vida é 72% menor em crianças amamentadas exclusivamente até o 4º mês (EIDELMAN, 2012). No entanto, o desmame precoce é uma realidade no Brasil (PRADO, 2016). De acordo com estudo realizado entre os anos de 1999 e 2008, apenas 41% dos menores de seis meses avaliados no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal estavam em AME, sendo a duração mediana do aleitamento materno exclusivo de 54,1 dias (1,8 meses) (VENANCIO, 2010; ALVES 2013).

O aleitamento materno tornou-se, então, um tema crucial para a saúde pública, pois afeta diretamente os padrões de saúde e de morbimortalidade das populações. Para a prevenção destas condições conta-se com a contribuição da Rede de Atenção Básica a Saúde, cuja atuação está relacionada a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo (MONTE, 2004), considerando-se de extrema relevância o papel desta categoria de serviços na atenção materno-infantil.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo geral: Aumentar a adesão dos lactentes da UBS Vila Santana ao aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida.

Objetivos específicos: 1. Elucidação quanto as vantagens do aleitamento 2. Apoio e conscientização sobre as necessidades do lactente 3. Orientação sobre as vantagens de se levar o aleitamento até a maior quantidade de dias possíveis (menor ou igual a seis).

## **Método**

### Métodos

Estudo realizado na UBS Vila Santana, localizada no bairro de Itaquera o qual pertence a zona leste de São Paulo. Tem como participantes as gestantes de segundo e terceiro trimestre de gestação e lactantes cujo parto tenha sido até no máximo 6 meses.

O projeto contará com a participação, deste grupo específico de mulheres, em dois programas distintos e complementares, relativos à amamentação e aos cuidados com o lactente: “Projeto Mãe” e “GAME – Grupo de Aleitamento Materno Exclusivo”. Sendo assim as gestantes que iniciarem o segundo trimestre serão introduzidas no Projeto Mãe, composto por reuniões mensais, cujo foco será preparar tal grupo para a amamentação, discutir e elucidar seus benefícios. Após o parto, as lactantes, são então, direcionadas para o, já existente, GAME. Neste, participarão de encontros semanais, os quais fortalecerão o princípio da Amamentação, possibilitarão avaliar e corrigir suas técnicas quando necessário, estimular o vínculo entre mãe e a criança. Além de haver a avaliação do lactente em relação a seu peso e comprimento

### Ações:

- ♦ Iniciar o preenchimento do questionário 1, no começo do projeto.
- ♦ Reuniões mensais com as gestantes de segundo e terceiro trimestre – Projeto Mãe.
- ♦ Abordagem semanal das lactantes no GAME iniciada após o parto.
- ♦ Preenchimento do questionário 2
- ♦ Avaliação e estudo analítico com base nos questionários 1 e 2 e comparação com números atuais.

### Questionário 1:

- ♦ Idade da paciente?
- ♦ Local de nascimento da gestante?
- ♦ Exerce atividade remunerada?
- ♦ Número de gestações prévias?
- ♦ Número de meses de aleitamento materno exclusivo em cada gestação?
- ♦ Em caso de quebra do aleitamento exclusivo em gestações prévias, qual o motivo?

### Questionário 2:

- ♦ Número de meses de aleitamento materno exclusivo
- ♦ Em caso de quebra, qual o motivo?

## **Resultados Esperados**

O presente estudo tem como resultados esperados o aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida na UBS Vila Santana. E, desta forma, ocasionar diminuição do risco de afecções agudas nos lactentes, a exemplo as síndromes respiratórias e diarréicas; e a longo prazo, queda das taxas de comorbidades como a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

- 1) NUNES, Leandro M. Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim Científico de Pediatria - Vol. 4, N° 3, 2015 . Disponível em: [http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped\\_v4\\_n3\\_a2.pdf](http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf). Acesso em: 2 fev, 2018.
- 2) OCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 49, 91, 2015 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102015000100409&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100409&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 4 Fev. 2018.
- 3) MONTE, Cristina M et al. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 80, n. 5, supl. p. s131-s141, Nov. 2004 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572004000700004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 6 Fev. 2018.
- 4) PRADO, Carolina V C. EARLY WEANING FROM BREASTFEEDING FROM MOTHERS' PERSPECTIVE: A DIALOGICAL APPROACH. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 2, e1580015, 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000200306&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200306&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 4 Fev. 2018.
- 5) VENANCIO Sonia, L et al. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. *J Pediatr (Rio J)*.2010 Jul-Aug;86(4):317-24. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20711546>. Acesso em: 4 Fev. 2018.
- 6) EIDELMAN, Arthur L. et al. Breastfeeding and the Use of Human Milk. *American Academy of Pediatrics*, Volume 129, Number 3, March 2012. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/>. Acesso em: 6, fev. 2018.
- 7) FERN R. Hauk et al. Breastfeeding and Reduced Risk of Sudden Infant Death Syndrome: A Meta-analysis. *Pediatrics* Jul 2011, 128 (1) 103-110. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/128/1/103>. Acesso em: 4 Fev. 2018.
- 8) ALVES Ana LN et al. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Rev Saúde Pública* 2013;47(6):1130-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01130.pdf>. Acesso em: 5 Fev. 2018.